

## 4º Seminário Jurídico: transformações estruturais no mundo do trabalho exigem preparo sem precedentes à categoria

### 4º SEMINÁRIO JURÍDICO NACIONAL

23 e 24 de abril 2024  
São Paulo | SP

A categoria bancária está em ano de campanha nacional para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), momento que requer organização na superação de novos e velhos desafios, para garantir conquistas trabalhistas e avançar em outras. O fortalecimento da categoria depende ainda de outros fatores importantes, como as mudanças estruturais no mundo do trabalho, impostas pelos avanços tecnológicos e novas formas de contratação, com destaque à pejetização que vem, paulatinamente, reduzindo o modelo celetista.

Essas foram as discussões das mesas de debates no primeiro dia do 4º Seminário Jurídico Nacional, que ocorreu nesta terça-feira (23), na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), na capital de São Paulo. “A correlação de forças não nos é favorável. Temos cada vez mais dificuldades de explicar para os trabalhadores a necessidade e importância da luta social”, alertou a coordenadora do Comando Nacional dos Bancários e presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Neiva Ribeiro, que avaliou que muitos pontos já estão colocados pela conjuntura, como a polarização ideológica entre a extrema direita conservadora e os segmentos sociais progressistas. “Porém, mesmo diante desta conjuntura, precisamos fazer um debate em nossa campanha que pense no futuro, não apenas na conquista do aumento real, melhorias nas condições de saúde e de trabalho, mas que também nos leve a refletir sobre o problema do emprego”, completou.

Neiva indicou que a categoria deve se aprofundar nos debates sobre as consequências do fechamento de agências e redução de postos de trabalho na categoria. “Para enfrentar estes desafios, precisamos fazer uma campanha forte nas redes sociais e nos locais de trabalho, que esteja nacionalmente amarrada”, concluiu.

A presidenta da Contraf-CUT e também coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira, complementou que outro grande desafio é a de regulamentação do sistema financeiro, que, atualmente, permite que bancos digitais, que fazem tudo o que os bancos tradicionais fazem, tenham lucros astronômicos, sem pagar os mesmos impostos cobrados dos bancos tradicionais, e ainda sem contratar os seus trabalhadores como bancários. “Para a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o problema é a concorrência desleal na tributação, mas, para nós essa desregulamentação traz problemas sérios, pois coloca uma grande parcela dos trabalhadores sem representação sindical e sem contato com as entidades sindicais”, disse. Apesar deste cenário, Juvandia apresentou otimismo com a campanha salarial deste ano. “Ao contrário das últimas campanhas, estamos em um cenário em que 70% das categorias que já realizaram campanhas para renovação de suas convenções conseguiram aumento real. Isso não existia nas últimas campanhas”, observou.

Representando o SindBancários Petrópolis, participaram do seminário a diretora de assuntos jurídicos, Claudia Botelho e o presidente, Sávio Barcellos.